

## LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: prazer e aprender em diálogo

### PLAYFULNESS IN THE LITERACY PROCESS: pleasure and learning in dialogue

### LÚDICA EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN: placer y aprendizaje en el diálogo

 Tatiana Cristina Vasconcelos<sup>1</sup>

 Amanda Moreno do Nascimento<sup>2</sup>

 Diêgo de Lima Santos Silva<sup>3</sup>

 Joselito Santos<sup>4</sup>

1. Graduação em Psicologia e Pedagogia. Doutorado em Educação. Docente e Pesquisadora da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: [vasconcelostc@yahoo.com.br](mailto:vasconcelostc@yahoo.com.br)

2. Graduação em Pedagogia. Universidade Estadual da Paraíba.

3. Graduação em Pedagogia. Especialização em Gestão Escolar. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: [diegoli542@gmail.com](mailto:diegoli542@gmail.com)

4. Graduado em Comunicação Social e Pedagogia. Doutor em Ciências Sociais. FIP Campina Grande. E-mail: [jslito2012@gmail.com](mailto:jslito2012@gmail.com)

**ABSTRACT:** The incorporation of the playful spirit into a teaching-learning process makes it meaningful, enriching and productive for both educators and students. Therefore, the present study has the general objective of analyzing the presence of playfulness in the literacy process. To this end, we sought to understand the concepts of play and literacy, as well as identify their implications in the teaching-learning process. The methodological proposal was based on a literature review based on scientific articles published in 2022-2023. In dialogue with the theoretical assumptions of: Vygotsky (1979; 1984; 2007), Sommerhalder and Alves (2020), Ferreira (2001), Kishimoto (1993), Soares (1998; 2003; 2020), Huizinga (1980), Freire (1987), Kramer (2019) and Luckesi (2002), among others, as well as in the articles analyzed, it was possible to see that playfulness as a literacy practice provides more pleasurable learning, capable of facilitating the process of appropriating writing. However, it is pertinent to highlight that to use play as a pedagogical tool, the educator needs to plan and seek theoretical basis to guide his practice. Therefore, it is concluded that it will be extremely important to develop empirical studies that involve playfulness in the literacy and literacy process, aiming to promote learning with pleasure.

**Keywords:** Literacy. Literacy. Playfulness. To play.

**RESUMO:** A incorporação do espírito lúdico em um processo de ensino-aprendizagem torna-o significativo, enriquecedor e produtivo tanto para os educadores quanto para os alunos. Destarte, o presente estudo tem como objetivo geral analisar como a presença da ludicidade no processo de alfabetização. Para tanto, buscou-se compreender os conceitos de lúdico e alfabetização, bem como, identificar suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. A proposta metodológica pautou-se em uma revisão da literatura com base em artigos científicos publicados nos 2022-2023. No diálogo com os pressupostos teóricos de: Vygotsky (1979; 1984; 2007), Sommerhalder e Alves (2020), Ferreira (2001), Kishimoto (1993), Soares (1998; 2003; 2020), Huizinga (1980), Freire (1987), Kramer (2019) e Luckesi (2002), dentre outros, bem como nos artigos analisados foi possível perceber que a ludicidade como prática alfabetizadora proporciona um aprendizado mais prazeroso, capaz de facilitar no processo de apropriação da escrita. Entretanto, é pertinente salientar, que para usar o lúdico como ferramenta pedagógica, o educador precisa planejar e buscar embasamento teórico para nortear sua prática. Portanto, conclui-se que será de extrema importância o desenvolvimento de estudos empíricos que envolvam a ludicidade no processo de alfabetização e de letramento visando promover aprendizado com prazer.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Ludicidade. Brincar.

**RESUMEN:** La incorporación del espíritu lúdico a un proceso de enseñanza-aprendizaje lo hace significativo, enriquecedor y productivo tanto para educadores como para estudiantes. Por tanto, el presente estudio tiene como objetivo general analizar la presencia de la lúdica en el proceso de alfabetización. Para ello, buscamos comprender los conceptos de juego y alfabetización, así como identificar sus implicaciones en el proceso de enseñanza-aprendizaje. La propuesta metodológica se basó en una revisión de la literatura a partir de artículos científicos publicados en el año 2022-2023. En diálogo con los presupuestos teóricos de: Vygotsky (1979; 1984; 2007), Sommerhalder y Alves (2020), Ferreira (2001), Kishimoto (1993), Soares (1998; 2003; 2020), Huizinga (1980), Freire (1987), Kramer (2019) y Luckesi (2002), entre otros, así como en los artículos analizados, se pudo constatar que la lúdica como práctica de alfabetización proporciona un aprendizaje más placentero, capaz de facilitar el proceso de apropiación de la escritura. Sin embargo, es pertinente resaltar que para utilizar el juego como herramienta pedagógica, el educador necesita planificar y buscar bases teóricas que orienten su práctica. Por lo tanto, se concluye que será de suma importancia desarrollar estudios empíricos que involucren la lúdica en el proceso de alfabetización y alfabetización, con el objetivo de promover el aprendizaje con placer.

**Palabras clave:** Alfabetización. Literatura. Alegría. Jugar.

Recebido em: 07/03/2024

Aprovado em: 26/04/2024



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

## Introdução

Alfabetização e letramento são processos independentes, mas intimamente interligados, cujas circunstâncias históricas, sociais, econômicas e políticas de um país, as especificidades das *práxis* educativa bem como as experiências do aprendiz na aquisição da linguagem são alguns dos fatores relevantes na aprendizagem escolar. A alfabetização é um marco importante na vida de qualquer pessoa em uma sociedade letrada, pois envolve a aprendizagem de uma língua na sua modalidade oral, escrita e leitora. No Brasil, é um direito garantido em lei e, sob a égide do decreto nº 9.765 encontra-se respaldado na Política Nacional de Alfabetização (PNA) cujo objetivo é o de melhorar a qualidade da alfabetização no território brasileiro e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional.

Levando em consideração que o processo de alfabetização é extenso e gradativo, torna-se necessário pensar em práticas alfabetizadoras que possam contribuir para que o processo de alfabetização seja mais leve, prazeroso e significativo para os alfabetizandos. Nessa perspectiva, Sommerhalder e Alves (2020) argumentam que a incorporação do espírito lúdico em um processo de ensino-aprendizagem torna-o significativo, enriquecedor e produtivo tanto para os professores quanto para os estudantes. Assim, no processo de alfabetização, constituído pelo desenvolvimento das habilidades da leitura e escrita, o brincar, pode contribuir significativamente na medida em que estimula o desenvolvimento socioafetivo, a criatividade, a psicomotricidade, a cognição, dentre outras dimensões da pessoa (Soares; Batista, 2005).

Conseqüentemente, o presente trabalho busca ressaltar a presença do lúdico no processo de alfabetização, nesse sentido, as manifestações lúdicas que serão abordadas enquanto ferramentas metodológicas capazes de ressignificar o modo de ensinar e aprender no contexto da alfabetização e do letramento. Além de ser um modo de ser e estar na vida, a ludicidade, no contexto educacional, pode ser compreendida como uma estratégia de ensino contribui significativamente na aprendizagem das crianças, como também, em seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, é no brincar que a criança se desenvolve nos aspectos social, físico, cultural, emocional e cognitivo (FERREIRA; MUNIZ, 2020; VYGOTSKY, 2007).

Nessa perspectiva, o objetivo do estudo é analisar a contribuição da ludicidade no processo de alfabetização, com base em uma Revisão Sistemática da Literatura, em artigos científicos publicados nos anos de 2022 e 2023. As concepções de Alfabetização, Letramento e Ludicidade foram delineadas em diálogo com Freire (1987), Soares (1998; 2003; 2020), Ferreiro e Teberosky (1985), Vygotsky (1979; 1984; 2007), Kishimoto (1993), , Huizinga (1980), Luckesi (2002), dentre outros.

## Alfabetização e Letramento: aproximações conceituais

A alfabetização é um processo social, uma tecnologia que envolve o domínio da leitura e da escrita e seus usos na cultura. Considerando que a alfabetização não é um processo simples, o educador que se responsabiliza por esta tarefa necessita se apropriar de métodos, estratégias e mecanismos de ensino para que seus alunos sejam efetivamente alfabetizados numa perspectiva de letramento. Ressalta-se, portanto, que alfabetizar pessoas não é uma tarefa simples, pode-se dizer que chega a ser um desafio. Portanto, o presente estudo, além de realizar uma aproximação aos conceitos de alfabetização e letramento, aborda a relevância da ludicidade e suas manifestações no contexto escolar.

O processo de alfabetização inicia-se antes do aluno estar formalmente matriculado na escola, pois suas vivências em uma sociedade letrada constituem os fatores sociais que norteiam esse processo. Do ponto de vista mais específico dos conteúdos curriculares, a alfabetização pode ser compreendida, inicialmente, pela apropriação da leitura e da escrita, do desenvolvimento da linguagem, assim como, da lógica matemática e suas tecnologias. Partindo de uma concepção tradicional, a alfabetização pode ser compreendida como “o processo de ensino-aprendizagem em que se desenvolve a habilidade humana de ler e escrever de forma individualizada por meio de técnicas e métodos que se complementam na prática” (ALMEIDA; DANTAS, 2021, p. 13). Ademais, segundo Leal (2007), a alfabetização corresponde ao processo de adquirir uma tecnologia, ou seja, o domínio da escrita alfabética e as habilidades para conseguir ler e escrever. Para tanto, para dominar essa tecnologia é preciso que o educando compreenda o funcionamento do alfabeto, entender a junção entre fonemas e grafemas.

O processo de ensino-aprendizagem durante a fase da alfabetização, deve ser pautado em metodologias para que o alfabetizador alcance seus objetivos e consiga ter bons resultados, afinal, as estratégias didático-pedagógicas utilizadas pelo educador/alfabetizador será um fator relevante no processo de alfabetização. Nesse sentido, Ferreiro (1985, p. 14) destaca, “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem”. Assim, o presente estudo aborda a mediação da ludicidade no aprender a ler e a escrever.

Além do exposto, a alfabetização pode ser considerada uma ação social capaz de mudar a maneira de viver e enxergar o mundo e essa importância é citada por Ferreiro (2001, p. 103): “A língua escrita é muito mais que um conjunto de formas gráficas. É um modo de a língua existir, é um objeto social, é parte de nosso patrimônio cultural”.

Outro aspecto importante a ser destacado, é a noção de alfabetização na Educação Infantil. Nessa etapa, a criança não é propriamente alfabetizada, o intuito é trazer as primeiras noções de linguagens, pela utilização de músicas, contação de história, dentre outras metodologias, pois é dessa forma que as crianças começam a ter os primeiros contatos com o universo das palavras (MIRANDA *et al.*, 2021). Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz:

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os Base Nacional Comum Curricular 90 sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras) (BRASIL, 2018, p. 36).

A etapa da Base Nacional Comum Curricular (2018) destinada ao processo e alfabetização nos diz que dominar a escrita alfabética é um processo longo e que a criança necessita se apropriar das seguintes habilidades:

Diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos), desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura; construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão; perceber quais sons se deve representar na escrita e como; construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos; perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação; até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica (BRASIL, 2018, p. 91).

Segundo a BNCC, a alfabetização é um processo fundamental que envolve a aquisição e o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos. De acordo com a BNCC, a alfabetização deve ser desenvolvida de forma progressiva e sistemática, considerando as diferentes etapas de aprendizagem. No início do Ensino Fundamental, é esperado que os alunos adquiram as habilidades básicas de decodificação e compreensão da leitura, além de desenvolver a consciência fonológica, ou seja, a capacidade de identificar e manipular os sons da fala. Além disso, a BNCC destaca a importância da escrita como uma forma de expressão e comunicação, estimulando os alunos a produzirem textos de diferentes gêneros e a desenvolverem a capacidade de revisão e edição de seus próprios escritos. Esse documento ressalta a necessidade de promover a leitura como prática constante, incentivando o contato com diferentes tipos de textos, gêneros literários e autores, de forma a ampliar o repertório e o gosto pela leitura.

Vale ressaltar que a BNCC não define uma metodologia específica para a alfabetização, deixando a cargo das escolas e educadores a escolha dos métodos e estratégias mais adequados às características de seus alunos. No entanto, a BNCC fornece diretrizes e competências a serem alcançadas ao longo do processo de alfabetização, visando garantir uma formação sólida e consistente para todos os estudantes. Sendo assim, é notório que o desenvolvimento da leitura e da escrita é extenso e gradativo, visto que, uma pessoa não se torna alfabetizada subitamente, nesse caso, o professor precisa levar em consideração a fase que o estudante se encontra, assim como, as habilidades que ele já construiu. Dessa forma, o professor consegue articular o ensino para conseguir atender às necessidades de cada criança.

O alfabetizando e o alfabetizador são sujeitos históricos, situados, e o processo de aprendizagem da leitura e da escrita não pode ser restrito a uma única faceta. O alfabetizador tem diante dele um grupo de alfabetizandos com histórias, conhecimentos, condições socioeconômicas culturais distintas e cabe ao alfabetizador saber lidar com esse aluno no seu todo e não apenas em uma fatia do que é necessário ao aprendizado da leitura e da escrita (MACIEL, 2019). A aprendizagem da leitura é uma das finalidades do processo de alfabetização, nesse sentido, a autora Colello (2020) atribui a seguinte concepção sobre leitura. Na abordagem tradicional e ainda amplamente utilizada, a leitura é concebida como a decodificação de um código, isto é, o processo perceptual que possibilita a associação entre grafemas (letras) e fonemas (sons). Nesse sentido, o ensino prioriza a compreensão fonética do sistema, utilizando a soletração como principal estratégia para decifrar palavras, a leitura em voz alta, além de exercícios focados em ortografia e na aplicação das regras de pontuação, que supostamente guiam a entonação do leitor (COLELLO, 2020).

Kramer (2019), apresenta o processo de alfabetização sobre duas óticas: 1. entende-se por alfabetização a capacidade decodificar os fonemas e grafemas. 2. a alfabetização como capacidade de compreensão e expressão. Ou seja, a primeira concepção está atrelada ao ensino mais engessado com vista a memorização de letras e sílabas, já na segunda concepção, o processo de ensino/aprendizagem tem como finalidade trazer o uso da língua escrita para a realidade da criança, indo muito além de um código decifrado, busca, primordialmente, entender os significados da escrita e sua inteira relação com sua vida cotidiana.

Nesse sentido, podemos citar o trabalho de Ferreiro e Teberosky (1985), que elaboraram a Psicogênese da Língua escrita. A obra, fruto de muito trabalho das estudiosas, revolucionou o entendimento sobre a aquisição da escrita. De forma geral a psicogênese da língua escrita estuda o processo da construção da escrita e reconhece a criança como sujeito ativo em sua aprendizagem. Esse processo da aquisição da escrita possui cinco níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabeto e alfabeto.

É válido ressaltar que mais importante do que alfabetizar, é conseguir despertar no educando a consciência de que a escrita vai além do ambiente escolar, por ser uma função social, a escrita está presente em todos os contextos, afirmam as autoras Ferreiro e Teberosky (1985), Ferreiro (2001) e Soares (2020).

A partir da ideia abordada pelas autoras, pode-se afirmar que o processo de alfabetização vai além da sala de aula, esse processo precisa estar atrelado a realidade da criança e ao se apropriar da leitura e da escrita o indivíduo se adapta às exigências para viver em sociedade.

Paulo Freire em (1987) transcende na concepção de alfabetização quando diz que, o sentido da alfabetização é aprender a escrever a sua vida com autonomia, sendo o autor de sua própria história nessa perspectiva, o autor se refere a educação como prática de liberdade. A alfabetização para Freire (1987) não se restringe ao simples fato de repetir palavras, mas, acima de tudo desenvolver no educando a capacidade de refletir e colocá-lo para pensar criticamente sobre as palavras do seu mundo. Nesse viés, Paulo Freire nos mostra a importância da educação problematizadora, que almeja uma aprendizagem pautada na libertação e do pensar criticamente.

Partindo da concepção atribuída por Freire (1987), o processo de alfabetização vai muito mais além de ler e escrever. A dimensão educativa defendida pelo autor, almeja a emancipação e humanização do indivíduo enquanto ser social, desse modo, nesse viés, a finalidade do trabalho do educador é alfabetizar o seu educando com vista a construção de sua autonomia, visto que, estar alfabetizado é ter condições de fazer o uso da leitura e da escrita nos diferentes espaços sociais. No entanto, ainda segundo Freire (1996), só há empatia no processo de ensino, quando o educador respeita os conhecimentos prévios do educando. Para tanto, torna-se fundamental reconhecer e respeitar a dignidade, a formação da identidade dos educandos. Nessa perspectiva, no processo de alfabetização esse respeito e valorização aos conhecimentos trazidos à escola, pelos educandos, torna o conhecimento mais efetivo e significativo para crianças, jovens e adultos.

Além do exposto, ao falar sobre educação, são vários os nomes que podemos citar como referências na área, mas, quando o assunto é sobre alfabetização e letramento pensamos imediatamente na educadora Magda Soares, por ser uma das maiores profissionais da educação, com trabalhos voltados especialmente aos processos de alfabetização e letramento. Para Magda Soares, os métodos são importantes e precisam existir para que a alfabetização aconteça, mas, sobretudo é preciso saber como ensinar, o quê e para quem. Suas obras são referências para universitários, educadores e pesquisadores que tenham interesse sobre os referidos temas. Sobre alfabetização, Soares (2020), argumenta:

não é a aprendizagem de um código, mas a aprendizagem de um processo da representação, em que os signos (grafemas) representam, não codificam, os sons da fala (os fonemas). Aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que, arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas (SOARES, 2020, p.11).

A partir da concepção da autora, pode-se dizer que a alfabetização é um processo complexo, além disso, tornar-se essencial que a apropriação da leitura e da escrita possa trazer significados para a criança. Nesse caso, é necessário que a criança desenvolva, previamente, a capacidade de reflexão, para que ela consiga, posteriormente, compreender sobre a função da escrita e sua representação por meio da fala. Soares (SOARES, 2020) sempre se preocupou com o problema do analfabetismo no Brasil:

A dimensão do problema do analfabetismo no Brasil não deixava espaço para preocupações com as condições de leitura e escrita. À medida que o analfabetismo diminuía, passou-se a perceber que somente ler e escrever não bastava. Dessa forma, as novas demandas sociais de leitura e escrita acabaram motivando o surgimento do termo letramento (BERTOLDII, 2020, p. 4).

O termo letramento vem sendo cada vez mais utilizado quando nos referimos ao processo de leitura e escrita enquanto prática social. No entanto, o termo só começa a ser tratado na área da educação aqui no Brasil, nos anos 1980, a partir dos trabalhos da educadora, Magda Soares, que trouxe alguns dos primeiros questionamentos sobre a necessidade de entender como se dá o processo da escrita no meio social. Nesse sentido, segundo Soares (2020), para que uma criança seja alfabetizada ela precisa estar envolvida em situações de letramento. Ou seja, a leitura e a escrita são desenvolvidas pela dimensão social, dessa forma, o processo de alfabetização sistematizado ao letramento, permite que a criança utilize o que aprendeu para o seu benefício pessoal e concomitantemente passe a viver com autonomia em sociedade.

A proposta de alfabetização com a perspectiva no letramento é mais ampla e significativa. Esse processo precisa acontecer de modo que a criança seja alfabetizada com base no seu contexto social, nessa perspectiva, Soares (2003) argumenta que, o letramento é o resultado do processo de ensino-aprendizagem da leitura e a escrita, o estado ou condição adquirido pela criança ou adulto que conseqüentemente conseguiu se apropriar da escrita. Alfabetização e letramento são processos distintos e se constituem separadamente:

Ou seja: a pessoa que aprende a ler e a escrever - que se torna alfabetizada - e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita - que se torna letrada - é diferente de uma pessoa que ou não sabe ler e escrever - é analfabeta - ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita - é alfabetizada, mas não é letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita (SOARES, 1998, p. 3).

A partir das palavras da autora, pode-se entender que estar alfabetizado não quer dizer que a pessoa seja letrada e vice-versa. Nesse sentido, quando a pessoa aprende a ler e escrever e começa a utilizar a leitura e a escrita nos contextos sociais, conseqüentemente estará letrado. Soares (1998), defende a proposta de alfabetizar letrando quando diz que, uma pessoa letrada consegue mudar seu lugar social, sua forma de enxergar o mundo e suas relações. Diante do exposto, destaca-se que alfabetizar letrando não é uma tarefa simples, levando em consideração as diferentes realidades existentes em sala de aula, para isso, o educador necessita ressignificar o seu modo de ensinar atribuindo à abordagem lúdica um papel central nesse processo.

### **Abordagem Lúdica e suas contribuições para o desenvolvimento e a aprendizagem**

A ludicidade pode ser entendida como um elemento essencial na vida de cada pessoa, se faz presente em todas as etapas de nossa vida e, culturalmente, está entrelaçada ao período da infância. A ludicidade é uma forma de linguagem, e a criança impulsiona seu desenvolvimento por meio do brincar. Partindo dessa concepção, atualmente a ludicidade é entendida como uma grande e importantíssima ferramenta pedagógica quando atrelado ao ensino. Desse modo, o presente estudo aborda sobre a ludicidade e suas manifestações.

Tomamos como base inicial, as contribuições de Leonhard Huizinga, importante historiador holandês, em (1980), em sua obra intitulada “*Homo Ludens* o Jogo como elemento da Cultura”, traz uma concepção mais abrangente sobre o lúdico, na qual é concebido como um elemento da cultura, algo que

está presente em diversas organizações sociais, das mais antigas até as atuais. Segundo Huizinga o lúdico possui uma essência imaterial, pois suas contribuições transcende o real e muda a realidade, desse modo, o lúdico é:

[..] Uma atividade voluntária, exercida dentro de determinados limites de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhando de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana (HUIZINGA, 1980, p. 33).

Além disso, Luckesi (2002) traz uma compreensão bastante singular sobre a ludicidade, sendo esta concebida enquanto um estado de consciência. Essa concepção não está atrelada a atividades práticas que conhecemos por serem lúdicas, mas sim, a um estado de plenitude interna de alguém que está vivenciando um momento lúdico de maneira individual. Desse modo, a ludicidade presente no interior do sujeito é vivenciada individualmente sem a percepção do outro, o que está em evidências práticas são as manifestações lúdicas. Além disso, por ser uma vivência interna, a mesma atividade lúdica não trará os mesmos sentimentos para as pessoas, vai depender de como se encontra o estado interno de cada pessoa. Trazendo a ideia de ludicidade defendida por Luckesi (2002) para o ambiente de sala de aula, podemos entender que as propostas de atividades pensadas pelo educador só terão o espírito lúdico na medida em que possam estimular o estado lúdico de cada estudante.

Lopes (2004) ressalta que a polissemia do termo e a sua linguagem vai refletir nas diferentes maneiras de compreender o significado de lúdico. Dessa forma, a autora aponta cinco palavras utilizadas para se referir as manifestações lúdicas, para tanto, a seguir serão abordados três: o brincar, o brinquedo e o jogo. A palavra brincar possui vários sinônimos como: diverte-se, foliar, entreter-se, jogar etc. São atividades que podem ser realizadas por adultos e crianças a depender do contexto. Nesse sentido, Vygotsky (1979, p, 45), traz a seguinte concepção sobre o brincar “a criança aprende muito ao brincar, o que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e psicológico.

Segundo Massa (2017) o termo brinquedo também é relacionado a palavra brincar refere-se a objetos produzidos com vista o entretenimento infantil. Desse modo, o brinquedo possui uma finalidade lúdica e está intrinsecamente relacionado ao brincar. Ademais, Vygotsky (1984) ressalta que é com o brinquedo que a criança aprende a pensar e a agir cognitivamente. Segundo o autor, a criança possui um melhor comportamento ao comparar com outras atividades da vida real isso acontece quando ela vivencia alguma situação imaginária bem como quando há presença de regras.

Por último, podemos destacar o jogo como uma manifestação lúdica bastante presente na vida de crianças, jovens e adultos. Pode ser utilizado com fins pedagógicos, divertimento, recreação etc. Entretanto, o jogo possui finalidades, características e metodologias diferentes para cada tipo de pessoa e cada momento. Além disso, o que diferencia o jogo das outras manifestações lúdicas é a presença das regras (Massa, 2017).

Balbinot (2020), salienta que a música, jogos, manifestações artísticas, contação de história e dramatizações são alguns exemplos de manifestações lúdicas que são consideradas eficazes para o processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes. Nesse sentido atribuída pela autora, as crianças em processo de aprendizagem podem manifestar-se de maneiras diferentes por meio do lúdico e mesmo assim adquirirão conhecimento de forma eficaz e significativa.

Segundo Moraes (2021, p. 4) “É por meio do lúdico que a criança reelabora e interpreta o mundo, se insere no mesmo de forma criativa e espontânea. Desconsiderar essa dimensão tão essencial à formação

da criança é privá-la dos meios necessários ao seu desenvolvimento integral.” Sendo assim, pela lógica apresentada o lúdico pode ser compreendido como uma dimensão educativa capaz de proporcionar habilidades e experiências essenciais para o processo de aprendizagem das crianças.

O lúdico pode e deve ser uma estratégia de ensino, contudo, a perspectiva de ensino retratada nesse momento com ênfase no lúdico, é idealizado de forma mais abrangente, o que está sendo pautado não é apenas a utilização dos métodos com sentido de transmissão de conteúdo, mas sim, em uma educação para a vida, possibilitando que a criança seja humanizada, consiga viver socialmente. Ou seja, pensar em jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógicas é ressignificar o ensino trazendo novos recursos pautados em uma aprendizagem extensiva.

As estratégias de aprendizagem são consideradas um conjunto de instrumentos que podem ser utilizados, sob forma de tomada de decisões, que consiste em selecionar conhecimentos, conceitos, procedimentos e atitudes necessárias para chegar ao cumprimento de um objetivo proposto (MELLO; ALIPRANDI, 2022, p. 938).

O elo entre a criança e o lúdico é explícito e precisa ser valorizado em todos os contextos sociais inclusive na escola. É através do lúdico que a criança adquire experiência, supera seus medos e seus limites, é dessa forma que ela satisfaz suas vontades. Os autores Sommerhalder e Alves (2020) descrevem as conquistas adquiridas pela criança através dos jogos e brincadeiras do seguinte modo:

[...] ela aprende e constrói conhecimentos, explorando, experimentando, inventando, criando. Em outros termos, é assim que ela aprende o significado e o sentido por exemplo, das habilidades motoras, que ela inventa e cria novas combinações de movimentos, é assim que ela consegue reconhecer valores e atitudes como respeito ao outro (SOMMERHALDER; ALVES 2020, p. 13).

Todos os aprendizados e as experiências vividas pela criança ao brincar contribuem significativamente para sua aprendizagem, como também, na dimensão física, intelectual, afetivo e social. Para Sommerhalder e Alves (2020), brincar é um ato fundamental para o processo de desenvolvimento da criança, pois, na medida em que ela brinca se constitui como ser humano. Nesse sentido, percebe-se que a criança necessita de momentos lúdicos e que a ludicidade quando utilizada da maneira correta no ambiente escolar, pode trazer inúmeras contribuições para a aprendizagem dela.

A ideia abordada pelos autores nos permite entender que a possibilidade de inserir os jogos e brincadeiras no contexto da educação institucionalizada é de fundamental importância e extremamente necessária. Isso porque, a aprendizagem pautada em atividades lúdicas traz grandes contribuições para as crianças, pois é através dos jogos e das brincadeiras que a criança consegue explorar o mundo, desenvolver seus conhecimentos de maneira prazerosa. Nessa perspectiva, percebe-se que momentos lúdicos não podem se restringir a momentos de lazer sem significados, mas sim, a atividades que trazem benefícios para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Nesse sentido, levando em consideração as experiências vividas pela criança durante as atividades lúdicas, é possível assegurar que o lúdico é um importante aliado e potencialmente educativo. É através das atividades lúdicas que a criança em processo de aprendizagem consegue, além do seu avanço no aprendizado, desenvolver habilidades físicas e intelectuais, desenvolver a sua personalidade além de aprender sobre os valores e atitudes necessários para um bom convívio em sociedade.

Canto, Nunes e Rodrigues (2021), apontam as atividades lúdicas como forma de mediação para as crianças em processo de aprendizagem conseguirem assimilar de maneira mais prazerosa os



conhecimentos, visto que, para a criança o ato de brincar se assemelha a responsabilidade do trabalho para um adulto. Nessa perspectiva, podemos dizer que as atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula despertam nas crianças um maior interesse pela escola, pois, é através das atividades lúdicas que as crianças conseguem construir conhecimento de maneira prazerosa, no entanto, a forma de trabalhar os conteúdos são transformados, como também o conhecimento atribuído pelas crianças.

O processo de ensino-aprendizagem quando pautado no lúdico torna-se prazeroso e eficiente pois são desenvolvidas estratégias de ensino que fazem parte da realidade das crianças. Desse modo, o educador consegue realizar sua aula por meio das atividades lúdicas (MORAES, 2021). Nessa concepção atribuída pela autora, os momentos lúdicos vivenciados em sala de aula podem ressignificar o ensino, de modo a transformar positivamente o ambiente, favorecendo a aprendizagem das crianças. Nesse sentido, concomitantemente o trabalho do educador é afetado, positivamente, pois, através das novas metodologias de ensino pautadas no lúdico, seus objetivos serão alcançados de maneira mais rápida e eficiente.

O uso do lúdico na educação prevê, principalmente, a utilização de metodologias agradáveis e adequadas às crianças que façam com que o aprendizado aconteça dentro do “seu mundo”, das coisas que lhes são importantes e naturais de se fazer no seu âmbito social, que respeitam as características próprias das crianças, seus interesses e seu raciocínio (SANTOS, 2021, p. 35).

O lúdico como uma ferramenta pedagógica contribui positivamente com processo de ensino-aprendizagem, nesse ponto de vista (KISHIMOTO, 1993, p. 36) diz, “quando a situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa”. Portanto, é notório que o processo de ensino-aprendizagem pautado no universo lúdico possui grande valor. Pode-se afirmar que as atividades lúdicas proporcionam a curiosidade e o desejo da descoberta, transforma o ambiente da sala de aula por promover momentos prazeroso trazer leveza para o processo de ensino. Dessa forma, inserir atividades lúdicas no processo de aprendizagem desde cedo, possui um grande valor educativo, pela grandiosidade de experiências e de novos conhecimentos atribuídos pela criança durante essas práticas, pode-se afirmar que o brincar pode ser utilizado como um grande mecanismo para o processo de ensino-aprendizagem.

## Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida com base em uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) que buscou analisar a presença do lúdico no processo de alfabetização. Para tanto, foram analisados artigos nacionais disponibilizados nos Periódicos CAPES. O tipo de pesquisa escolhido justifica-se pelo fato de tratar-se de um tipo de metodologia capaz de apresentar informações referente a uma temática específica, além disso, essa metodologia constitui-se em um método de pesquisa rigoroso para seleção dos artigos havendo a exclusão e inclusão dos artigos (D’avila, Pinto, Hauser, Gonçalves, Harzheim, 2017). Além disso, o estudo descritivo objetiva comparar, analisar e sintetizar outros estudos sobre a mesma temática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O levantamento de materiais para a pesquisa bibliográfica aconteceu entre o período de abril de 2023 a maio de 2023. Para tanto, utilizou-se os seguintes descritores: Alfabetização, letramento e lúdico. O resultado da pesquisa apresentou o total de 2.548 trabalhos relacionados. Para tanto, o primeiro passo para seleção dos trabalhos foi a leitura dos títulos dos trabalhos encontrados, depois, a leitura dos resumos. Para a exclusão dos trabalhos foram avaliados os seguintes critérios: trabalhos repetidos e que não atendiam aos

critérios de coerência com o estudo e data de publicação anterior ao ano de 2020. Com isso, foram selecionados 04 trabalhos que abordam a temática da alfabetização e letramento na perspectiva do lúdico.

O Quadro 1 apresenta as informações gerais dos trabalhos escolhidos da base de dados (título, autor, palavras-chave e ano de publicação).

**Quadro 1:** Artigos coletados da base de dados.

TÍTULO	AUTOR	PALAVRAS-CHAVE	ANO
Alfabetização e letramento: explorando conceitos	MARCHESONI, Lais Bastos SHIMAZAKI, Elsa Midori	Alfabetização; Letramento; Conceitos	2021
Alfabetização e letramento: no processo de ensino e aprendizagem	VERDAM, Leticia Lauer AVELINO, Wagner Feitosa.	Alfabetização. Aprendizagem. Formação Docente. Ensino. Letramento	2020
Jogos, brincadeiras e práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental: perspectivas em destaque	KASAI, Paula Mika LIMA, Ivan Gimenes PRODÓCIMO, Elaine.	jogos, jogar, brincadeiras, brincar, brinquedos, ludicidade.	2022
O lugar da ludicidade nas práticas alfabetizadoras: um olhar reflexivo a partir dos estágios obrigatórios.	HAMDAN, Laila. BENICIO, Brenda Terezinha Pinheiro. CRISTINA, Daniele Teixeira.	Alfabetização; Ensino Fundamental; Letramento; Ludicidade; Prática docente	2023

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

Os trabalhos acima selecionados para leitura e análise possuem os respectivos títulos: 1. “Alfabetização e letramento: explorando conceitos” foi desenvolvido por Marchesoni e Shimazaki (2021); 2. “Alfabetização e letramento: no processo de ensino e aprendizagem” foi elaborado por Verdham e Avelino (2020); 3. “Jogos, brincadeiras e práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental: perspectivas em destaque” foi escrito por Kassai, Lima e Prodócimo (2022); 4. “O lugar da ludicidade nas práticas alfabetizadoras: um olhar reflexivo a partir dos estágios obrigatórios” foi proposto por Hamdan, Benicio e Cristina (2023).

#### 4 Resultados e discussões

O processo de alfabetização pautado na ludicidade proporciona um aprendizado prazeroso aos alfabetizandos e desse modo acaba por facilitar a apropriação da leitura e da escrita (Alvim; Benicio; Teixeira, 2023). O presente estudo busca as contribuições do lúdico no processo de alfabetização, para tanto, foram analisados artigos publicados nos anos de 2020 a 2023 por trazerem abordagens atuais.

O Quadro 2 apresenta as seguintes informações (título, autores, objetivos do estudo), com base nos artigos coletados na base de dados.

**Quadro 2:** Artigos coletados na base de dados com seus respectivos objetivos.

TÍTULO	AUTOR	OBJETIVOS DO ESTUDO
Alfabetização e letramento: explorando conceitos	MARCHESONI; SHIMAZAKI (2021)	Analisar os diferentes conceitos sobre os termos alfabetização e letramento bem como sua presença na educação.
Alfabetização e letramento: no processo de ensino e aprendizagem	VERDAM; AVELINO (2020)	Apresentar as concepções de alfabetização e do letramento com base na formação docente.
Jogos, brincadeiras e práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental: perspectivas em destaque	KASAI; LIMA E PRODÓCIMO, (2022)	Analisar a presença de atividades pedagógicas pautadas em jogos e brincadeiras no primeiro ciclo do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano.
O lugar da ludicidade nas práticas alfabetizadoras: um olhar reflexivo a partir dos estágios obrigatórios.	HAMDAN, BENICIO E CRISTINA (2023)	Refletir sobre a relação entre alfabetização e ludicidade, bem como, a importância de práticas alfabetizadoras lúdicas e a função do educador do ensino fundamental anos iniciais.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

No Quadro 3 está disposto uma visão geral das metodologias utilizadas em quatro estudos diferentes relacionados à alfabetização, letramento, e práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental. Todos os estudos adotam uma abordagem qualitativa, com diferentes tipos de revisão bibliográfica para explorar conceitos de alfabetização e letramento, práticas pedagógicas, e a importância da ludicidade nas práticas alfabetizadoras. Esses métodos abrangem análises bibliográficas qualitativas e revisões sistemáticas da literatura, indicando um enfoque profundo e detalhado em cada tema.

**Quadro 3:** Apresentando os artigos e suas respectivas metodologias.

TÍTULO	METODOLOGIA
Alfabetização e letramento: explorando conceitos	O estudo foi uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa.
Alfabetização e letramento: no processo de ensino e aprendizagem	A metodologia do estudo segue a abordagem de análise bibliográfica do tipo qualitativa.
Jogos, brincadeiras e práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental: perspectivas em destaque	A pesquisa foi uma revisão sistemática da literatura com abordagem qualitativa.
O lugar da ludicidade nas práticas alfabetizadoras: um olhar reflexivo a partir dos estágios obrigatórios.	O estudo foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica, em uma abordagem qualitativa.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

O artigo intitulado “Alfabetização e letramento: explorando conceitos”, de autoria de Marchesoni e Shimazaki (2021), tem como objetivo analisar os diferentes conceitos sobre os termos alfabetização e letramento bem como sua presença na educação. Para atender tal objetivo, a metodologia escolhida pelas autoras foi do tipo bibliográfica partindo dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, que reconhece o ser humano como ser social que produz história e cultura na medida em que vive em sociedade.

No decorrer do trabalho são apresentados alguns conceitos de alfabetização e letramento partindo da concepção das autoras Magda Soares e Emília Ferreiro, dentre outros. A pesquisa nos mostra que a alfabetização e o letramento são processos distintos, porém, eles precisam ser indissociáveis no ato de ensinar. Nesse sentido, é evidente que o indivíduo precisa tornar-se alfabetizado e concomitantemente

letrado. Portanto, a alfabetização vai designar a habilidade de ler e escrever e o letramento vai atuar como ação social da escrita, ou seja, quando o educando utiliza essas habilidades em seu cotidiano.

O artigo intitulado “Alfabetização e letramento: no processo de ensino e aprendizagem”, produzido por Verdum e Avelino (2021), tem apresenta as principais concepções de alfabetização e letramento trazendo a importância da formação continuada para os educadores alfabetizadores. Para atender ao objetivo, a metodologia escolhida foi a análise bibliográfica, através da qual as autoras buscaram embasamento teórico em obras de Emília Ferreiro, Magda Soares e outros pesquisadores.

Inicialmente o artigo trouxe algumas concepções sobre alfabetização e letramento, enfatizando a diferença entre os dois processos. Em seguida as autoras salientam sobre o importante papel do alfabetizador em oferecer um ensino adequado e eficiente, levando em consideração a complexidade que é alfabetizar letrando. Por fim, foi analisado de forma geral alguns programas criados pelo MEC, sendo eles: PROFAJ (BRASIL, 2001), o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2012) e o Programa Tempo de Aprender (BRASIL, 2020a). O principal objetivo dos programas é a melhoria da qualidade do ensino em nosso país.

O artigo intitulado “Jogos, brincadeiras e práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental: perspectivas em destaque”, de Kasai, Lima e Prodócimo (2022), tem analisou a presença de atividades pedagógicas pautadas em jogos e brincadeiras no primeiro ciclo do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano. As autoras optaram pela revisão sistemática de literatura como metodologia para execução da pesquisa.

Para realização do estudo, foram analisados artigos que envolveram os jogos e brincadeiras no ambiente escolar. Considerando o jogo como uma importante ferramenta de ensino, as autoras argumentam sobre a necessidade de incluir os jogos e brincadeiras nos anos iniciais do ensino fundamental, pois há uma carência da presença da ludicidade nessa fase. Salientam também a necessidade da participação de toda a comunidade escolar na promoção de atividades lúdicas no espaço escolar.

O artigo intitulado “O lugar da ludicidade nas práticas alfabetizadoras: um olhar reflexivo a partir dos estágios obrigatórios”, produzido por Hamdan; Benicio e Teixeira (2022), objetivou refletir sobre a relação entre alfabetização e ludicidade, e a importância de práticas alfabetizadoras lúdicas e a função do educador do ensino fundamental nos anos iniciais. Para tanto, organizaram o estudo a partir de uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa, que foi desenvolvida a partir de vivências escolares através da participação nos estágios supervisionados. Para aprofundamento do tema as autoras trouxeram contribuições de autores como Ferreiro (1999), Soares (2004) e Almeida (2003).

A pesquisa mostrou que alfabetizar através de práticas lúdicas não é uma tarefa simples, mas que é primordial proporcionar um ensino que desperte o interesse dos alunos em aprender. Além disso, inserir jogos e brincadeiras no processo de alfabetização possibilita um aprendizado prazeroso e facilita o processo da apropriação da leitura e da escrita. A investigação identificou que as práticas lúdicas estão mais presentes na fase da educação infantil e que há uma carência de sua utilização em séries iniciais do ensino fundamental, em que boa parte das salas de aula não dispõem de espaço adequado para desenvolvê-las (QUADRO 4).

**Quadro 4:** Resultados obtidos em cada pesquisa.

Autor	Resultados
MARCHESONI E SHIMAZAK (2020)	A pesquisa sobre alfabetização e letramento mostrou que existe vários conceitos de alfabetização e letramento com base em diferentes autores a área. Fica claro a necessidade de reconhecer os dois termos como processos indissociáveis, mas que seja trabalho na mesma instancia. Além disso, torna-se necessário alfabetizar na perspectiva do letramento inserindo assim o educando na prática da leitura e escrita.
VERDAM; AVELINO (2020)	A pesquisa nos mostra que o processo de alfabetização e letramento são ferramentas distinta, porém, são primordiais nos anos iniciais da educação básica. É necessário que o professor alfabetizador esteja qualificado e preparado para alfabetizar.
KASAI; LIMA E PRODÓCIMO, (2022)	O trabalho mostrou que o lúdico é uma importante ferramenta para o pleno desenvolvimento das crianças. Para que os educadores possam inserir as vivencias lúdicas no contexto escolar, torna-se necessário o apoio dos gestores, como também, de toda comunidade escolar.
HAMDAN, BENICIO E CRISTINA (2023)	Os resultados da pesquisa mostraram que as práticas lúdicas estão direcionadas ao público da educação infantil. Diante da demanda de conteúdos curriculares a serem trabalhados, desenvolver atividades lúdicas em sala de aula, ficam segundo plano. Outro aspecto observado é a falta de recurso destinados a materiais pedagógicos. Por tanto, de modo geral, observa-se uma carência da presença lúdica no contexto escolar e no processo de alfabetização, desse modo, é necessário mais estudo sobre a temática e investimentos na formação de professores.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Marchesoni e Shimazaki (2021) referem que o processo de alfabetização não pode ser limitado ao ensino da leitura e da escrita, já que alfabetizar é mais do que decifrar códigos, realçando que o processo de alfabetização é um processo longo e complexo. É indispensável que o aluno seja alfabetizado na perspectiva do letramento, e consiga utilizar a leitura e escrita para além da sala de aula.

As autoras Verdam e Avelino (2020), analisaram documentos, leis e portarias do Governo Federal dos últimos anos e identificaram propostas que tratam da relação do processo de alfabetização com o sucesso escolar. Destacam programas direcionados a formação de educadores como O Programa de Formação de Professores Alfabetizadores [PROFA] (BRASIL, 2001), o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), 2012) e o Programa Tempo de Aprender (BRASIL, 2020a). A ênfase recai na necessidade de investimentos para a capacitação de professores que atuam na área da alfabetização, já que o professor/alfabetizador precisa estar preparado para lidar com crianças em processo de alfabetização, se aperfeiçoando e reinventando o modo de ensinar.

As autoras Kasai, Lima e Prodócimo (2022), analisaram 15 artigos para entender como os jogos e as brincadeiras estão presentes no cotidiano das escolas brasileiras. Dentre esses artigos, 10 apresentaram o jogo como metodologia de ensino, 3 artigos apresentaram os jogos e as brincadeiras com o intuito de melhorar a cognição dos alunos e 2 artigos enfatizaram os jogos e brincadeiras como meios para estimular as crianças a enxergar o jogo como instrumento cultural e social. O brincar é importante para a criança, usando o tempo dela com uma finalidade de seu desenvolvimento integral.

Hamdan, Benicio e Cristina (2023) salientam que o processo de aprendizagem na alfabetização deve contemplar o letramento. Quando o educador articula a alfabetização e letramento ele estará proporcionando a criança um maior entendimento sobre a função social da escrita, tornando a alfabetização significativa na vida do alfabetizando. Esse olhar é fundamental porque é necessário pensar em novas metodologias que se adequem a realidade da sociedade contemporânea em face de suas rápidas mudanças. Nesse sentido, o lúdico se apresenta-se como uma potencial ferramenta metodológica, capaz de ressignificar o ensino.

Para nortear a pesquisa, as autoras selecionaram e analisaram oito relatórios dos estágios supervisionados que tratavam das observações em turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental nos

anos iniciais. A análise resultou que os docentes necessitam buscar mais informações voltadas a práticas lúdicas, e que defendem o lúdico como proposta de ensino, mas não desenvolvem atividades lúdicas no ambiente escolar nem no processo de alfabetização.

As autoras trazem a questão central que norteia o objetivo do presente trabalho, a presença do lúdico no contexto da alfabetização. Elas ressaltam que a ludicidade como prática alfabetizadora proporciona um aprendizado mais prazeroso, capaz de facilitar no processo de apropriação da escrita. Entretanto, o emprego do lúdico como ferramenta pedagógica requer que o educador planeje e busque embasamento teórico para nortear sua prática.

A fase escolar direcionada ao processo de alfabetização é compreendido como uma etapa de mudanças, isso porque, as crianças que estão nesse processo se encontram diante de novas experiências que fazem parte do seu desenvolvimento intelectual. Tendo em vista que o processo de alfabetização envolve mudanças no como ensinar, o que ensinar e para quem, o educador alfabetizador precisa repensar o modo de ensino e, de fato, não é uma tarefa fácil, é preciso pensar em estratégias e mecanismos que possam contribuir positivamente tanto para o trabalho do educador quanto para a aprendizagem dos educandos.

Kremer (2007) salienta que, a educação infantil e o ensino fundamental são fases que se complementam e que em ambas as fases, o afeto, o cuidado, a atenção e os momentos de lazer devem ser constantes no processo de ensino-aprendizagem, dessa forma, os educadores precisam garantir que as necessidades das crianças sejam atendidas, e que principalmente, o trabalho pedagógico seja planejado levando em consideração os educandos, pois, tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental, as crianças precisam ser reconhecidas como crianças e não apenas como estudantes.

É a partir das considerações aqui expostas, que o lúdico surge como uma ferramenta metodológica capaz de ressignificar o modo de ensino, possibilitando que o processo de alfabetização aconteça de forma leve e eficaz. A respeito, Sommerhalder e Alves (2020, p. 55) argumentam: “Um processo de ensino-aprendizagem embebido do espírito lúdico será muito mais significativo, portanto, mais rico e fértil tanto para quem ensina quanto para quem aprende”.

Segundo Leal (2007), existem outras estratégias de ensino que podem auxiliar as crianças e os adolescentes a se apropriarem do sistema alfabético. Nessa perspectiva, o lúdico é uma dessas estratégias de ensino que traz contribuições para o processo de ensino aprendizagem, mais propriamente, para a fase da alfabetização.

Ao relacionar a concepção de ensino pautado no lúdico com o processo de alfabetização, é válido ressaltar que o processo de alfabetização retratado neste momento traz uma proposta diferente dos métodos que ainda são desenvolvidos em sala de aula atualmente. É uma dimensão educativa diferenciada, mais humanística e realista, nessa concepção, a sala de aula também é afetada, tornando-se um ambiente adequado e propício a esse método de ensino. Desse modo, cabe ao profissional responsável por essa tarefa, reconhecer as grandes possibilidades de ensino que o lúdico oferece, e é por esse motivo que o educador alfabetizador que valoriza e respeita as experiências vividas pela criança e incorpora elementos lúdicos proporciona estratégias para que o aluno se envolva com a linguagem e a escrita de maneira divertida e cativante. Isso assegura um processo de aprendizagem eficaz e prazeroso, promovendo o desenvolvimento pleno do conhecimento (MATOS, 2022).

Com base no que foi exposto, é notório que o lúdico pode ser um grande aliado no processo de alfabetização, nessa perspectiva, o educador que está responsável por alfabetizar crianças pode e deve se apropriar das ferramentas lúdicas para ressignificar sua prática visando possibilitar o interesse das crianças em aprender ler e escrever, vivenciado esse processo de forma prazerosa.

## Considerações Finais

A alfabetização e o letramento, embora distintos, são processos interligados. Portanto, é fundamental que o alfabetizador incorpore a perspectiva do letramento ao alfabetizar. Isso permite que o processo de alfabetização esteja alinhado à realidade do educando, possibilitando o uso da leitura e da escrita como práticas sociais. A análise dos trabalhos coletados e dos pressupostos teóricos revela que atividades lúdicas, quando adequadamente planejadas no contexto escolar, têm um impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, ao considerar a complexidade do processo de alfabetização, a inclusão de jogos e brincadeiras como metodologias de ensino pode tornar o aprendizado mais agradável e estimular o interesse do educando em se apropriar da leitura e escrita.

Outrossim, qualquer metodologia de ensino deve ser bem planejada e ter objetivos claros, e isso também vale para as atividades lúdicas. O educador que incorpora atividades lúdicas em suas aulas deve planejar meticulosamente e estabelecer metas precisas. Dessa forma, os educadores podem aproveitar as práticas lúdicas para transformar o ensino, facilitando uma alfabetização mais leve e prazerosa para os alunos. Como resultado, o processo de ensino-aprendizagem se beneficia, pois abordagens lúdicas podem melhorar a retenção de informações, aumentar a motivação dos alunos e facilitar o desenvolvimento de habilidades críticas. Portanto, é fundamental que educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais reconheçam o potencial da ludicidade e a incentivem em todas as fases da escolaridade. Ao fazê-lo, a perspectiva é melhorar os resultados educacionais e promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Diante do exposto, sugerem-se mais pesquisas de campo que considerem as vozes das crianças sobre possibilidades de construção de contexto de alfabetização e letramento que uma aprender e prazer.

## Referências

- ALMEIDA, V. S.; SILVA, G. D. A alfabetização e o letramento no ensino fundamental sob a perspectiva de Emília Ferreiro e Magda Soares e o prescrito nos documentos educacionais brasileiros. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 46, 2021.
- BALBINOT, C. *et al.* **A importância do uso de atividades lúdicas no processo de ensino e de aprendizagem.** VIII Jornada Nacional de Educação Matemática e XXI Jornada Regional de Educação Matemática Universidade de Passo Fundo – Passo Fundo, Rio Grande do Sul – 06 a 08 de maio de 2020.
- BAPTISTA, M. C. As crianças e o processo de apropriação da linguagem escrita: consensos e dissensos nos campos da alfabetização e da educação infantil. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 16, p. 15-32, 2022.
- BERTOLDI, A. Alfabetização científica versus letramento científico: um problema de denominação ou uma diferença conceitual? **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020.
- BRASIL. Decreto nº 9.765 de 11 de abril de 2019. **Institui a Política Nacional de Alfabetização.** 2019. Diário Oficial da União, 11 abr. 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/Decreto/D9765.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Decreto/D9765.htm). Acesso: 09 jun. 2023.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização**: Programa Tempo de Aprender. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acesso em: 31 mar. 2023.
- BRASIL. Portaria Nº 867, de 4 de julho de 2012b. Brasília: 2012. **Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. 2012. Diário Oficial da União, 05.06. 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11125-05072012-portaria-867&category\\_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11125-05072012-portaria-867&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso: 09 jun. 2023.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**: Guia de formadores. 2001. Módulo 2.
- CANTO, C. G. S.; NUNES, P. O. C.; RODRIGUES, A. C. O lúdico como ferramenta de aprendizagem de leitura e escrita. **Revista eletrônica pesquiseduca**, v. 13, n. 29, p. 284-299, 2021.
- CARDOSO, M. D. O.; BATISTA, L. A. EDUCAÇÃO INFANTIL: O lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades. **Revista Educação Pública**, v 21, nº 23, 22 de junho de 2021.
- D'AVILA, O. P. *et al.* O uso do Primary Care Assessment Tool (PCAT): uma revisão integrativa e proposta de atualização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 855-865, 2017.
- FERREIRA, M. I. C. V.; MUNIZ, S. A ludicidade como estratégia de apoio na aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 8, p. 325-336, 2020.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRO, E.; TEBEROSK, A. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.
- FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17<sup>a</sup>.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.
- HAMDAN, L.; BENICIO, B. T. P.; TEIXEIRA, D. C. O lugar da ludicidade nas práticas alfabetizadoras: um olhar reflexivo a partir dos estágios obrigatórios. **Educação Básica Revista**, v. 7, n. 2, 2021.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 2. ed. São Paulo: perspectiva, 1980.
- KASAI, P. M.; LIMA, I. G.; PRODÓCIMO, E. Jogos, brincadeiras e práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental: perspectivas em destaque. **DESIDADES-Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude**, n. 32, 2022.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Cortez 1993.
- KRAMER, S. Alfabetização: dilemas da prática. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 9, 2019.
- LEAL, T. F. *et al.* Letramento e alfabetização: pensando a prática pedagógica. **Ministério da Educação & Secretaria de Educação Básica (Orgs.), Ensino Fundamental de**, v. 9, p. 69-83, 2007.



LOPES, M. C. **Ludicidade humana**: contributos para a busca dos sentidos do humano. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2004.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. Salvador: GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, 2002. (Coletânea Educação e Ludicidade – Ensaios 02)]

MACIEL, F. I. P. Onde estão as pesquisas sobre alfabetização no Brasil?. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 10, 2019.

MARCHESONI, L. B.; SHIMAZAKI, E. M. Alfabetização e letramento: explorando conceitos. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, 2021.

MASSA, M. Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito. Aprender - **Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, [S. l.], v. 2, n. 15, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460>. Acesso em: 9 dez. 2022.

MATOS, P. C. S. O lúdico na alfabetização dos anos iniciais. **Revista Caparaó**, v. 4, n. 1, p. e72-e72, 2022.

MELLO, F. O.; ALIPRANDI, P. M. Estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes de primaria em processo de alfabetização. **Revista De Psicologia**, v. 40, n. 2, p. 935-955, 2022.

MIRANDA, A. R. M. Magda Soares em entrevista para Cadernos de Educação (UFPel). **Cadernos de Educação**, v. 66, 2022.

MIRANDA, C. M. M.; SANTOS, D. N.; RODRIGUES, E. G.; MAGALHÃES, I. M. C. S.; MATA, J. B. A. Alfabetização e letramento na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 1210–1216, 2021. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/1462>. Acesso em: 3 jul. 2023.

MORAES, K. P. **A importância do lúdico como ferramenta pedagógica na Educação Infantil**, 2021, Trabalho de Conclusão de Curso, Manaus, 2021.

OLIVEIRA, L. S. F. Psicogênese da língua escrita, alfabetização e letramento: estudos e conceitos. **Revista Científica Novas Configurações–Diálogos Plurais**, v. 2, n. 3, p. 151-177, 2021.

SANTOS, J. S. B. dos. **O lúdico na Educação Infantil**. 2021.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo:Contexto, 2003.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. O que é letramento e alfabetização. **Letramento: um tema em três gêneros**, v. 2, p. 27-60, 1998.

SOMMERHALDER, A; ALVES, F. D. **Jogo e a Educação da Infância**: muito prazer em aprender. CRV, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

VERDAM, L. L.; AVELINO, W. F. Alfabetização e letramento: no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Principia-Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, n. 55, p. 77-85, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.S. *Do ato ao pensamento*. Lisboa: Moraes, 1979.